

# Aplicação WEB para gestão de inventário de assets informáticos

## Trabalho Final de curso

Relatório Intercalar 2ºSemestre

Autores:

Miguel Espanhol Nº 21702249

Tiago Guedes Nº 21704137

Orientador:

José Aser Lourenzo

Trabalho Final de Curso | LEI | 22/04/2020



## Direitos de cópia

(Aplicação WEB para gestão de inventário de assets informáticos), Copyright de (*Miguel Espanhol, Tiago Guedes*), ULHT.

A Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação (ECATI) e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.



# Índice Geral

Resumo	5
Abstract	5
1.Identificação do problema	6
2.Levantamento e análise de requisitos	6
Requisito 1	6
Requisito 2	6
Requisito 3	7
Requisito 4	7
Requisito 5	7
Requisito 6	7
Requisito 7	8
Requisito 8	8
Requisito 9	8
3.Viabilidade e Pertinência	8
4.Solução Proposta	8
4.1. Visão de desenvolvimento	8
4.2. Use Cases	9
4.3. Interfaces	12
4.4. Diagramas de Sequência	14
4.5. Matriz CRUD	
4.7. Desenvolvimento	16
4.8. Solução	
5.Benchmarking	28
6.Método e planeamento	28
7.Resultados	29



8. Conclusões	29
Bibliografia	30
Anexos	31
Índice de Figuras	
Figura 1- Use case Login	9
Figura 2 - Use case Criação de Asset	10
Figura 3 - Use case Pesquisar Asset	11
Figura 4 - Use case Requisitar Computador	12
Figura 5 - Mockup Login	13
Figura 6 - Mockup HomePage	13
Figura 7 - Mockup Administração de users	14
Figura 8 - Matriz CRUD	15
Figura 9 - Modelo de dados	16
Figura 10 - Ecrã de Login	17
Figura 11 – HomePage	18
Figura 12 - Formulário de entrada de user para utilizadores não administradores	18
Figura 13 - Formulário de entrada de users para administrador	19
Figura 14 - Formulário de adição de User	19
Figura 15 - Listagem de users	20
Figura 16 - Formulário para editar utilizador	20
Figura 17 - Pré-formulário de assets	21
Figura 18 - Tabela de Assets	22
Figura 19 - Formulário de inserção de asset	22
Figura 20 - Lista de assignments	23
Figura 21 - Editar assignment	23
Figura 22 - Remover Assignment	23
Figura 23 - Lista de manutenções	24
Figura 24 – Fatura	24
Figura 25 - Tabela de fornecedores	25



Figura 26 - Formulário de adição de fornecedores	25
Figura 27 - Formulário de edição de fornecedores	26
Figura 28 - Listagem de modelos	26
Figura 29 - Formulário para criar modelo	27
Figura 30 - Formulário para alterar modelo	27
Índice de Anexos	
Anexo 1 - Calendário completo do planeamento do projeto	31
Anexo 2 - Requisito 1 Registar Utilizadores	32
Anexo 3 -Requisito 2 Utilizador	33
Anexo 4 - Requisito 3 Ações CRUD para Assets	34
Anexo 5 - Requisito 4 Pesquisar Assets	35
Anexo 6 - Requisito 5 Atribuição de Computador	36
Anexo 7 - Requisito 6 Ações CRUD em relações entre Assets	37
Anexo 8 - Modelo Conceptual	38
Anexo 9 - Mockup Administração de Computadores	39
Anexo 10 - Mockup Administração de Computador individual	40
Anexo 11 - Diagrama de Sequência Login	41
Anexo 12 - Diagrama de Sequência Criação de Asset	42
Anexo 13 - Diagrama de Sequência Pesquisa de Asset	43
Anexo 14 - Diagrama de Sequência Atribuição de Computador a um Utilizador	44
Anexo 15 - Requisito 7, Desenvolvimento de interface	45
Anexo 16 - Requisito 8, Tempo de garantia	46
Anexo 17 - Requisito 9, Lista de assets de um utilizador	47

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

Resumo

Neste projeto pretende-se desenvolver uma aplicação WEB que permita inventariar

assets usados em empresas, para respeitar as melhores práticas de desenvolvimento de

aplicações WEB vamos implementar seguindo uma arquitetura Model View Controller.

Por assets entendemos computadores, routers, switchs, redes, salas técnicas, entre outros.

Os assets têm relações hierárquicas entre si, que variam de cliente para cliente, pelo que

o grande desafio está no modelo de dados e na interface gráfica, pois este terá de ser

flexível para se poder adaptar à variedade de clientes.

Este projeto enquadra-se no âmbito da unidade curricular de Trabalho de Final de

Curso, onde é necessário criar um projeto ao longo do ano letivo. Para isso, é necessário

haver um planeamento para distribuir o tempo para cumprir os requisitos dados para a

realização deste projeto, pelo que foi dividido em etapas desde aprendizagem das

linguagens e framework a serem usadas até ao tempo necessário para criar cada

funcionalidade ou a criação de relatórios.

Palavras-chave: WEB, gestão de assets, inventário.

**Abstract** 

In this project we intend to develop a WEB application that allows to catalogue

assets used in companies, to respect the best practices of WEB application development

we will implement a Model View Controller architecture. By assets we mean computers,

routers, switches, networks, technical rooms, among others. The assets have hierarchical

relationships among themselves, which vary from client to client, so the big challenge is

in the data model and the graphical interface.

This project falls within the scope of the Final Course Project, where it is necessary

to create a project throughout the school year. For this, it is necessary to have a planning

to distribute the time to meet the requirements given for the realization of this project, so

the project is divided into stages from learning the languages and frameworks to be used

to the time needed to create each functionality or the creation of reports.

Key words: WEB, assets management, catalogue.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Trabalho Final de Curso

5



## 1.Identificação do problema

Neste Trabalho Final de Curso em primeira instância foi proposto o desenvolvimento de uma aplicação que permitisse de forma simples e eficaz resolver o problema de muitas empresas que é o facto de muitas ainda precisarem de usar folhas de Excel extensas e difíceis de entender, para guardar informação sobre os seus *assets* informáticos. No entanto, devido ao calendário, a aplicação irá se dedicar apenas a computadores e os seus periféricos.

Para tal pretende-se criar uma aplicação com interface WEB usando a linguagem Java, HTML e Servlets que são uma classe Java usada para estender as funcionalidades de um servidor.

## 2.Levantamento e análise de requisitos

Para este trabalho, temos de momento 6 requisitos principais, todos indispensáveis, nos quais nos iremos focar e implementar. Com o decorrer do trabalho poderão ser adicionados mais requisitos conforme novas ideias e novas necessidades que possam vir a ocorrer ao longo do projeto.

## Requisito 1

O requisito 1 pretende o registo de utilizadores na plataforma, anexo 2, onde se pretende que haja a possibilidade de criação de novos utilizadores uma vez que em qualquer empresa existe sempre novas pessoas a entrar e necessitarão de uma conta válida. Para tal, haverá a necessidade de verificar que ainda não existe registo anterior do mesmo para não haver duplicação de informação.

#### Requisito 2

Como segundo requisito, anexo 3, temos o *login* na plataforma, para que todos os utilizadores tenham acesso à informação existente na aplicação, mas para que apenas os



administradores possam alterar dados, existe a necessidade de verificar as credenciais de cada utilizador, pelo que, o login é imprescindível para o bom funcionamento da aplicação.

## Requisito 3

Como terceiro requisito, anexo 4, temos a implementação das funcionalidades de CRUD respetivas ao Assets, ou seja, é requisitado que seja possível ao utilizador, ver a listagem de assets, e caso tenha permissões para tal, criar, alterar e apagar assets da tabela.

#### Requisito 4

No quarto requisito proposto, anexo 5, pretende-se que seja possível a procura de *assets* informáticos a partir de palavras-chave introduzidas de modo a limitar o campo de pesquisa, consoante o desejo do utilizador.

## Requisito 5

Neste requisito, anexo 6, pretende-se que seja possível ao utilizador ser-lhe atribuído um computador sem que o mesmo necessite de esperar que alguém lho atribua, o utilizador apenas terá de especificar a localização/departamento onde precisa do computador e caso este tenha permissões para usar computadores naquela zona ser-lhe-á atribuído um computador que esteja disponível naquele momento, ou indicar-lhe o computador mais próximo disponível.

#### Requisito 6

Como sexto requisito, anexo 7, pretendesse a edição das relações entre assets existentes, tal como foi dito no requisito 3, equipamentos estão sempre a ser renovados, realocados e aposentados pelo que a sua relação com outros equipamentos existentes também será modificada pelo que existe a necessidade de poderem ser feitas novas alterações às suas relações.

Para além dos requisitos mencionados anteriormente foram posteriormente adicionados mais 3 requisitos para possível desenvolvimento futuro por parte de outro grupo que venha a pegar no nosso TFC, ficando assim os requisitos 5 e 6 que não foram realizados e os requisitos 7,8, e 9 para futuro desenvolvimento.



## Requisito 7

Este requisito, anexo 15, é um requisito feito pelos desenvolvedores, para os próximos poderem aperfeiçoar a parte gráfica da aplicação WEB, para dar aos utilizadores um aspeto mais moderno.

## Requisito 8

O requisito 8, anexo 16, pede a implementação de uma nova coluna tanto na tabela de assets como na tabela de faturas, com o tempo restante em dias da garantia do asset em questão.

## Requisito 9

Por último requisito a ser desenvolvido por futuros alunos, este será a apresentação em lista dos assets que pertencem ou já pertenceram a um utilizador em específico. Para tal, apenas será dado o nome do utilizador e a aplicação deverá de ser capaz de apresentar todos os assets a que ao mesmo já pertenceram.

## 3. Viabilidade e Pertinência

O resultado final deste projeto poderá ter bastante impacto no que toca à gestão de infraestruturas de várias empresas que têm acesso ao catálogo de *freeware* oferecido pela faculdade, uma vez que muito provavelmente muitas dessas empresas não o possuem devido ao alto custo das aplicações que fazem o mesmo e que se encontram no mercado hoje em dia.

## 4. Solução Proposta

#### 4.1. Visão de desenvolvimento

A gestão de *assets* é um trabalho obrigatório em qualquer departamento de gestão de infraestruturas, no entanto, com já referido anteriormente, embora existam várias aplicações deste género na Web estas possuem custos elevados e que não gerem de forma conveniente o inventário de bases de dados.



Com isto dito, este trabalho irá focar-se nesta fase na área dos PC's e os seus periféricos, podendo futuramente ser expandido a novos tipos de assets.

O uso da linguagem Java irá permitir o desenvolvimento completo desta aplicação, que poderá correr em qualquer plataforma e em servidores com fracos recursos. Para o repositório do programa este usará um repositório em MySQL. A utilização deste repositório irá nos permitir a gestão dos dados do programa, a título de exemplo, dados relativos aos utilizadores ou dados relativos aos computadores.

Para o desenvolvimento do programa será recorrido a *software open-source* e *free*, para evitar custos de licenciamento desnecessários.

## 4.2. Use Cases

Na funcionalidade do *login* do utilizador é necessário que o utilizador tenha realizado um registo para poder efetuar o seu *login*. Após existe a necessidade de verificação das credenciais para verificar se o utilizador é válido e caso o seja é mostrado a *HomePage* do programa e caso contrário mostra uma informação a indicar que as credenciais estão erradas.

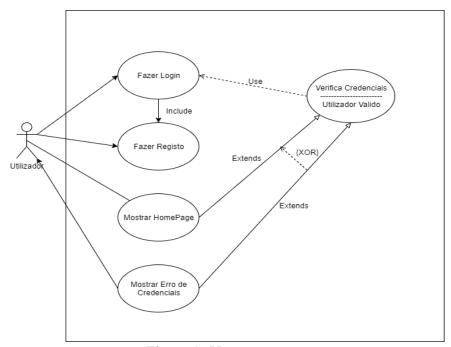
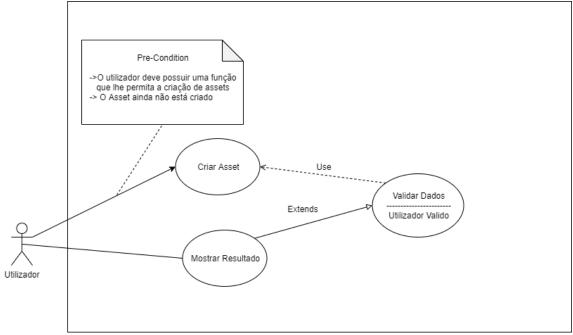


Figura 1- Use case Login



Caso o utilizador queira criar um *asset* após efetuar o *login* necessita de algumas condições para o fazer que são: o utilizador deve possuir uma função que lhe permita a criação de *assets* e que o ainda não exista esse *asset* criado. Na eventualidade do utilizador cumprir essas condições será possível ter acesso à criação de um *asset*. Para criar um *asset* é necessário que o utilizador introduza dados válidos. Caso isso se suceda o programa



mostra os resultados do asset criado.

Figura 2 - Use case Criação de Asset

Outras das funcionalidades do programa é a possibilidade de pesquisar por um asset, neste caso, o utilizador procura o *asset* através de algum dado do *asset*, após isso é necessário efetuar uma procura de *asset* no sistema e fornecer os resultados ao utilizador através do ecrã.



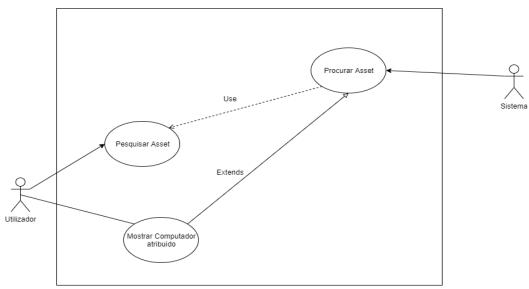


Figura 3 - Use case Pesquisar Asset

Mais uma das funcionalidades é a possibilidade de o utilizador atribuir um computador a outra pessoa, para isto é fundamental que o utilizador primeiramente requisite um computador e para saber se existe algum computador possível de se requisitar será necessário procurar um computador vago no sistema. Caso exista computador vago é preciso que o computador pertença ao mesmo departamento que o utilizador. Se forem compridas todas as condições então é mostrado qual é o computador que foi atribuído ao utilizador.



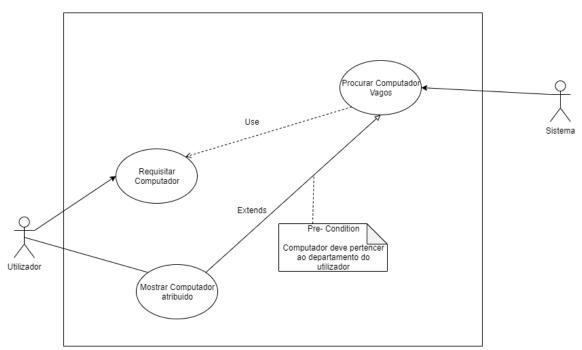


Figura 4 - Use case Requisitar Computador

## 4.3. Interfaces

Para facilitar e acelerar a relação com o cliente, neste caso o nosso orientador de trabalho, decidimos produzir alguns mockups e dessa forma todos ficámos com uma imagem mais completa da aplicação.

Na figura, fig.5, decidimos utilizar uma página dedicada apenas para o *login* dos utilizadores em que os utilizadores colocam o seu *username* e a sua *password*. Após isso é só clicar no botão de *login* para terem acesso ao resto do programa. Nesta página existe também a opção de recuperar a *password* em que consiste numa hiperligação que reencaminhará os utilizadores para outra página.



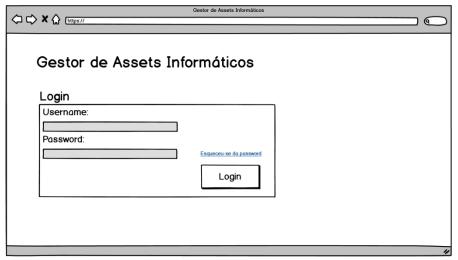


Figura 5 - Mockup Login

Esta figura, fig.6, é a *homepage* do programa em que o utilizador pode escolher qual das opções quer gerir, entre elas os *users*, os computadores ou os equipamentos de rede.

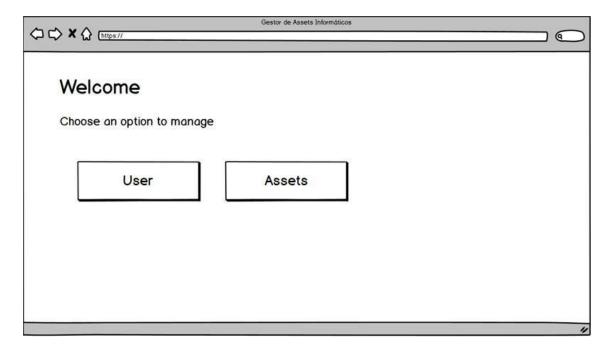


Figura 6 - Mockup HomePage

Caso o utilizador selecione a opção *user* na página, fig.6, então será reencaminhado para a página que aparece como fig.7. Nesta página irá aparecer alguns dados referentes aos *users* da empresa, como por exemplo, o seu primeiro e último nome,



o dia em que foi criado esse *user* e o seu departamento. Nesta página ainda possível pesquisar o *user* utilizando a barra de pesquisa acima da tabela informativa. A outra funcionalidade desta página é a possibilidade de criação de *users* novos.

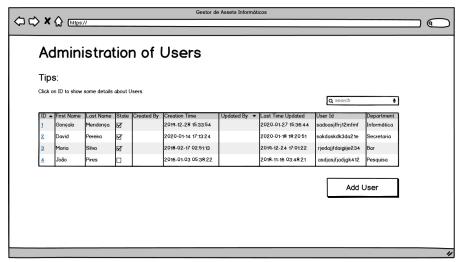


Figura 7 - Mockup Administração de users

Relativamente às outras opções da homepage, é seguido o mesmo esquema, mas cada caso com as suas características, variando apenas nos detalhes de cada opção, por exemplo, em vez de aparecer o nome da pessoa aparece o modelo do equipamento de rede. As interfaces relativas às outras opções da homepage encontram-se em anexo (anexos 9,10).

## 4.4. Diagramas de Sequência

Os diagramas de sequência desenvolvidos até ao momento são baseados nos use case, apresentados anteriormente e visão explicar o comportamento do programa conforme cada operação realizada. Para isso temos o diagrama de sequência de *login*, anexo 11, que representa o procedimento para o *login* do utilizador, o diagrama de criação de *assets* genérico, anexo 12, que representa como é feito o processo desde que o utilizador pede a criação do *asset* até que recebe a resposta à sua ação. Além destes dois diagramas de sequência temos também os diagramas que representam a pesquisa de um *asset* genérico, anexo 13, e o diagrama de sequência da atribuição de um computador a um utilizador, anexo 14.



## 4.5. Matriz CRUD

A realização da matriz CRUD tem como objetivo facilitar a observação das funcionalidades presentes na solução. Esta matriz possibilita nos também, descrever as ações que uma atividade exerce sobre as tabelas da base de dados, a título de exemplo, o registo de um utilizador é ação que vai implicar a criação de novos dados como observar na figura 8.

	Asset	AssetType	User	Assignment	Purchase	Manufacturer	Maintenance	Department	Supplier	Model
Login			R							
Registo			С							
Pesquisar Assets	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Atribuição de Computador	R	R	R	С				R		
Registo de Network Equipament	CR	CR			С	R	С		R	R
Update de Network Equipament	RU	RU			RU	RU		RU	RU	RU
Eliminação de Network Equipament	RD			RD	RD		RD			
Registo de Computador	CR	CR			С	R	С		R	R
Update de Computador	RU	RU			RU	RU		RU	RU	RU
Eliminação de Computador	RD			RD	RD		RD			
Registar de Utilizadores			С							
Update de Utilizador		RU								
Desativar de Utilizador			RD							

Figura 8 - Matriz CRUD

## 4.6. Modelo de Dados

O modelo de dados agora apresentado sofreu alterações em relação ao modelo de dados apresentado anteriormente na última entrega, como podemos ver se compararmos o modelo de dados da figura 9 com o modelo do anexo 8, isto devesse ao facto haver agora uma nova abordagem a aplicação que levou a este novo modelo.

O novo modelo de dados novo é um modelo de dados lógico que nos permite manter a informação necessária para a solução da proposta. Embora não seja um modelo



complexo e de grandes dimensões, este está concebido de modo a ter todos os aspetos para o trabalho.

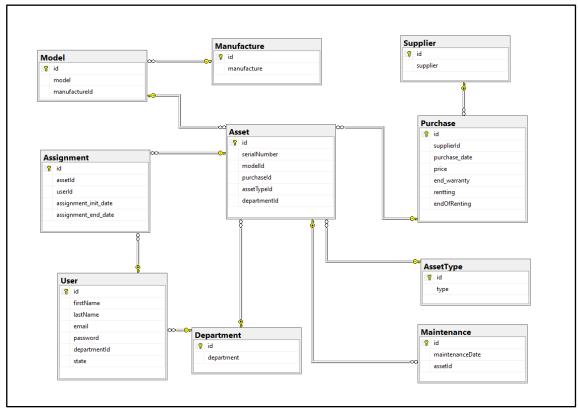


Figura 9 - Modelo de dados

#### 4.7. Desenvolvimento

O desenvolvimento da solução a ser apresentada no tópico seguinte, foi feita através do uso de uma base de dados usada para o armazenamento de dados da plataforma. Para a obtenção da informação dos dados armazenados são usadas classes com nome de "DataHandler" que fazem toda a ligação à base de dados e guardam os dados temporariamente em memória. Também é feito o uso de Servlets, para lidar com os pedidos do utilizador. É nestas Servlets que está presente o código HTML das páginas, à exceção do CSS que está presente no numa folha de estilos.

Para a comunicação com a base de dados são usadas três classes da *libraries* do Java SQL, sendo estas o Connection (faz a conexão com a base de dados), PrepareStatemente (possui o código SQL para ser executado) e ainda a classe ResultSet que recebe o resultado da query feita à base de dados.



As Servlets, inicialmente necessitam de ser registadas num XML que possui o nome e caminho para todas as Servlets da aplicação. Com as mesmas registadas, ao ser posto o Url para essa Servlet a mesma apresenta a página a que a mesma corresponde.

Por fim, como já foi referido a formatação de HTML é feita através da utilização de CSS, sendo este ficheiro importado em todas as páginas para que a formatação dos objetos seja uniforme, permitindo que apenas o estilo de algo no CSS, este seja alterado em todas as páginas das páginas da aplicação não sendo assim necessário a alteração uma a uma de cada página.

## 4.8. Solução

Tal como referido a cima, a aplicação já se encontra com todas as funcionalidades propostas desenvolvidas, embora o UI se encontre com uma aparência mais minimalista, este encontra-se completamente funcional, e com tudo o que é necessário para que o utilizador possa utilizar a aplicação sem qualquer tipo de problema.

Falando agora da aplicação em si, na figura 10 pode ser vista a página relativa ao login, que consiste na página onde o utilizador poderá abrir a sua sessão com um formulário com dois inputs. Um primeiro input para o utilizador colocar o seu *username* e um segundo onde colocará a sua *password*. Ao carregar na seta as suas credenciais serão verificadas e de seguida remetido para a página principal.

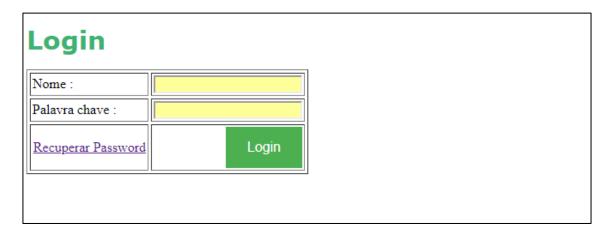


Figura 10 - Ecrã de Login



Na figura 11 apresentamos a página da homepage que tem dois botões referentes ao que o utilizador pode administrar, ou seja assets ou users, fornecedores e modelos. Cada botão redireciona para a página das tabelas do que for selecionado pretendido.



Figura 11 – HomePage

Caso o utilizador selecione o botão dos users irá ser redirecionado para um formulário referente às tabelas user, este formulário poderá se alterar dependente do utilizador uma vez que caso o utilizador não seja admin (fig.12) irá aparecer menos informação do que os utilizadores que sejam administradores(fig.13).



Figura 12 - Formulário de entrada de user para utilizadores não administradores



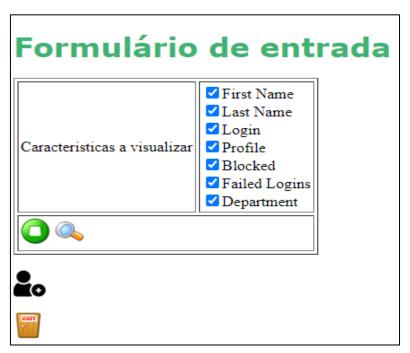


Figura 13 - Formulário de entrada de users para administrador

Neste formulário para administradores, o administrador pode carregar no botão para ver as tabelas e assim irá aparecer a tabela de todos os utilizadores ou então pode carregar no botão de adicionar user em que neste caso será redirecionado para o formulário de adição de user (fig.14) onde terá de colocar as informações sobre o novo utilizador.



Figura 14 - Formulário de adição de User



Na figura 15 temos a página que apresenta a tabela das características relativas aos users. Nesta tabela são apresentados os dados de cada user, como, por exemplo, a primeiro nome, o último nome, o login, aparece se é ou não admin, o departamento, caso esteja bloqueado e aparece também caso o utilizador tenha falhado na entrada na aplicação quantas vezes falhou.



Figura 15 - Listagem de users

Nesta página também existe a possibilidade de editar em que o utilizador é redirecionado para uma página para editar o user(fig.16). Pode também selecionar a opção de desativar o user sendo enviado para uma página de confirmação onde aparece os dados o user que irá ser desativar. Estas funcionalidades, só se encontram disponíveis para administradores.



Figura 16 - Formulário para editar utilizador



Na figura 17, tal como já vimos para os utilizadores, temos um pequeno préformulário para que o utilizador possa escolher o que informação vai querer ver, para além de poder escolher logo a marca dos assets que quer visualizar.

Formulário	de entr	ada
Marcas avisualizar	☐ Acer ☐ Aorus ☐ Apple ☐ Asus ☐ Chuwi ☐ Dell ☐ Gigabyte	□HP □Lenovo □LG □Microsoft □MSI □Toshiba
Caracteristicas a visualizar	✓ Marca ✓ Modelo ✓ Serial Number ✓ Tipo ✓ Data De Compra	✓ User Atual ✓ Atribuições ✓ Manutenções ✓ Fatura
<b>Q</b>		

Figura 17 - Pré-formulário de assets

Na figura 18 temos a página que apresenta as características relativas aos assets informáticos. Nesta tabela são apresentados os dados de cada asset, como, por exemplo, a marca, o serial number, o utilizador atual entre outros dados.

Como podemos confirmar nesta página existem funcionalidades que o utilizador pode efetuar, entre elas, a funcionalidade de editar o asset que pode ser acedida através do clique na segunda imagem a contar da esquerda, presente no fim de cada linha da tabela. Nesse mesmo sítio podemos encontrar outra imagem que nos possibilita a eliminação do asset em questão na sua linha.

informações sobre o *asset*, entre elas, marca, modelo, *serial number*, data de compra e *user*. Nestes inputs todos são obrigatórios exceto o input do *user*.



Em cada asset presente na tabela é também nos possibilitado a ligação a outras páginas através de hiperligações, por exemplo, a página referente às atribuições(fig.20), a página referente às manutenções(fig.21) e à página da fatura.

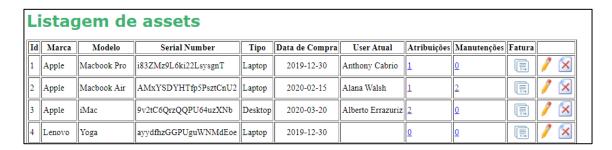


Figura 18 - Tabela de Assets

Na figura 19 deparamo-nos com a página referente ao inserir um *asset*, nesta página estão presentes vários *inputField* para que utilizador possa colocar algumas informações sobre o *asset*, entre elas, marca, modelo, *serial number*, data de compra e utilizador atual se existir. Nestes inputs todos são obrigatórios exceto o input do *user*.

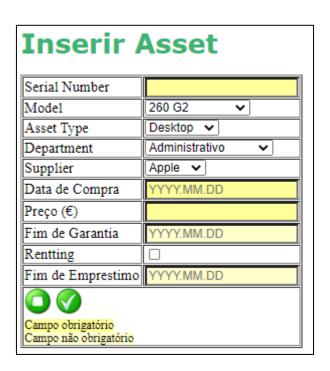


Figura 19 - Formulário de inserção de asset

Na figura 20 encontramos a página referente às atribuições de um asset em específico. Nesta página o utilizador para alem de poder ver quais as atribuições que já



foram feitas caso o mesmo seja administrador pode ainda editar (fig.21) qualquer que seja a atribuição e ainda eliminá-la (fig.22).

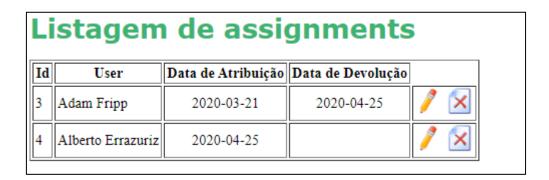


Figura 20 - Lista de assignments

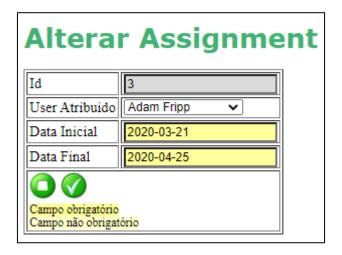


Figura 21 - Editar assignment

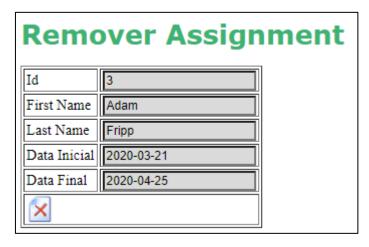


Figura 22 - Remover Assignment



Presente na figura 23 encontrasse a página referente às manutenções de cada asset em concreto. Nesta página podemos observar e gerir as manutenções do asset informático.

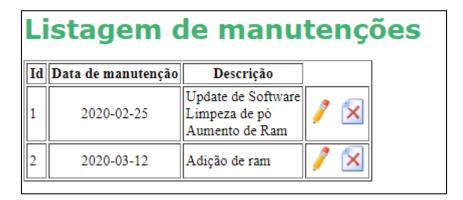


Figura 23 - Lista de manutenções

Representada na figura 24 encontramos a página referente à tabela das faturas onde aparecem os dados da fatura, entre eles, o nome do fornecedor, a data da compra, preço, o fim da garantia e a informação sobre o *renting* caso exista. A par das manutenções e das atribuições também é possível alterar os detalhes da fatura.



Figura 24 – Fatura

Caso o utilizador carregue no botão de suppliers presente na homepage (fig.11) será redirecionado para uma página (fig.25) onde estará presente uma tabela com os fornecedores associados à aplicação.



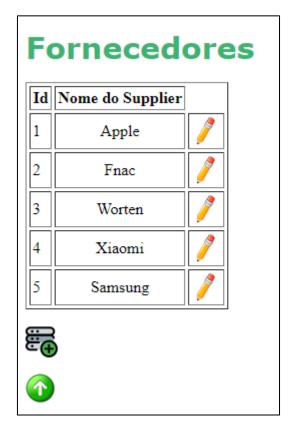


Figura 25 - Tabela de fornecedores

Nesta página também é possível adicionar novos fornecedores clicando no botão abaixo da tabela, seguidamente o utilizador será enviado para uma página com um formulário de adição de fornecedores (fig.26).



Figura 26 - Formulário de adição de fornecedores



Caso o utilizador pressione o lápis que se apresenta à frente de cada fornecedor o utilizador será redirecionado para uma página (fig.27) com o formulário de edição de fornecedor onde pode alterar o nome do fornecedor.

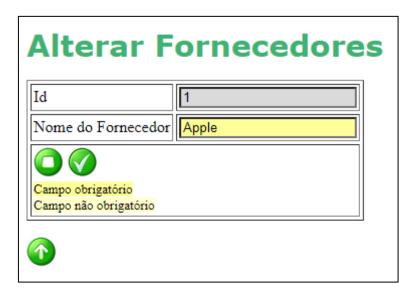


Figura 27 - Formulário de edição de fornecedores

Por último ainda existe a possibilidade de gerir os modelos de assets, ou seja, o utilizador vai poder ver todos os modelos de assets que existem e caso tenha credenciais para isso irá poder adicionar mais modelos ou até alterá-los. Na figura 28, podemos ver como são apresentados os modelos, já na figura 29 podemos ver o formulário a ser preenchido para a criação de um novo modelo.



Figura 28 - Listagem de modelos



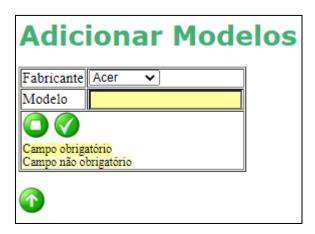


Figura 29 - Formulário para criar modelo

Ainda em relação aos modelos vai existir a possibilidade de os mesmos serem editados de modo a poder ser corrigida modificada a informação referente ao modelo. Tais alterações podem ser feitas a partir do formulário apresentado na figura 30, carregando no botão com formato de lápis que pode ser visto na figura 28.



Figura 30 - Formulário para alterar modelo



## 5.Benchmarking

As funcionalidades propostas para este trabalho não se encontram disponíveis em nenhum *software free* na Web. Já os programas pagos têm custos elevados e por vezes não cobrem a área de base de dados, os poucos que cobrem a área são específicos e têm custos ainda mais elevados.

## 6.Método e planeamento

Durante a realização do projeto foram utilizadas várias ferramentas de modo a tentar organizar o tempo de realização e distribuição do trabalho entre os autores do projeto. Para isto utilizamos a ferramenta Trello para podermos ter uma visão geral do que já tinha sido feito e do que faltava fazer. Foi também utilizado um repositório online (GitHub) para poder facilitar a fusão do código de cada um. Foi utilizada uma metodologia de programação paralela, em que cada um dos autores fazia código semelhante, mas relativamente a tabelas diferentes e no fim os códigos eram fundidos e melhorados consoante a visão de ambos os membros.

Foi também utilizada uma metodologia SCRUM, com ciclos de desenvolvimento (Sprints) que eram previamente planeados, executados e avaliados, para em seguida planear o ciclo seguinte. Após cada reunião com o orientador, era feita uma priorização do que era necessário fazer, onde dividimos as tarefas e também definíamos os prazos de realização das mesmas.

Quanto ao calendário (Anexo 1), tal como foi mencionado na última entrega, em conjunto com o nosso orientador houve pequenas alterações de modo a tornar possível a realização de todas as funcionalidades pedidas, com essas pequenas alterações realizadas o calendário foi cumprido.



## 7. Resultados

À presente entrega, o trabalho encontra-se com os principais requisitos propostos, desenvolvidos. É possível a gestão tanto dos utilizadores da plataforma como dos assets que existam na plataforma. Uma vez que nos foi pedido principal foco na parte do backend, o front-end da aplicação não se encontra visualmente desenvolvido, ou seja, os ecrãs encontram-se simples, mas, com tudo o que é necessário para a solução do problema. Quanto ao back-end e às funcionalidades propostas, estas encontram-se desenvolvidas e testadas pelo que já podem ser usadas, por alguém que queira experimentar.

Com isto dito, podemos dizer que cumprimos com o que nos foi proposto por parte do nosso orientador, tendo realizado todos os requisitos que propusemos desde a primeira entrega, exceto os requisitos 5 e 6. Embora não esteja a aplicação mais bonita em termos de UI, esta compensa com toda a complexidade e rigor com que foi feito o seu back-end, uma vez que se encontra com tudo funcional. Para além dos requisitos 5 e 6, foram adicionados novos requisitos (7,8 e 9) para os alunos que para o ano estejam interessados no tema possam continuar o desenvolvimento se assim o entenderem.

Inicialmente, propusemos que fossem realizados testes tanto as regras de negócio para verificar a veracidade do resultado das funcionalidades, mas também testar com utilizadores, para os mesmos poderem criticar o sistema para assim podermos melhorar a aplicação. No entanto, devido ao momento atual, estamos impossibilitados de fazer testes presenciais com possíveis utilizadores, pelo que apenas nos mantivemos com os testes às funcionalidades, de modo a garantir que não existe incoerência de dados.

## 8. Conclusões

Com o desenvolvimento deste trabalho, podemos retirar que foi algo bastante importante e enriquecedor para o nosso percurso, tendo nos dado a oportunidade de aperfeiçoar principalmente o nosso conhecimento em sobre Servlets e Bases de dados.

Uma vez que a área da gestão de assets ainda é uma área com muito a ser explorado, esta aplicação ainda possui um grande potencial evolutivo, pelo que esperamos que haja novos grupos que agarrem no tema e o continuem a desenvolver.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

Tendo em conta que a parte do front-end não se encontra completamente

desenvolvida, esperamos que caso haja a possibilidade de para o ano existirem novos

candidatos ao mesmo tema de TFC, os mesmos possam introduzir mais requisitos ao

sistema, caso achem necessário, e focarem-se no front-end.

Para além dos pontos referidos acima, esperamos que de futuro a nossa aplicação

seja também melhorada desde pontos de segurança ou até à possibilidade de implementar

um suporte com o Excel, em duas vias, ou seja, tanto para adicionar assets via Excel como

para extrair tabelas para ficheiros Excel.

Visto que o principal o principal objetivo era criar uma aplicação à qual fosse

possível gerir os assets de uma empresa, esperamos ter cumprido as espectativas que o

nosso orientador tinha para a aplicação, e, se assim for podemos afirmar que o nosso

objetivo neste trabalho foi cumprido.

Por fim gostávamos de agradecer ao nosso orientador, por ter sempre estado

disponível para nos ajudar com qualquer que fosse o problema, e com vontade para nos

ensinar, transmitindo-nos o conhecimento que foi adquirindo ao longo da sua carreira.

**Bibliografia** 

PDF's de estudo fornecidos pelo orientador.

Sites de documentação sobre Servlets e Base de dados, de autoria do orientador.

Documentação e Fóruns de Java e HTML.

Link para Código e Manual de instalação: <a href="https://www.shorturl.at/xIJX9">https://www.shorturl.at/xIJX9</a>

30

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Trabalho Final de Curso



## **Anexos**

	Nome	Duração	Início	Fim	Antecessore
1	□ Produzir o relatório TFC	19 dias	20-04-2020 8:00	14-05-2020 17:00	24
2	Escrever a versão 1	5 dias	20-04-2020 8:00	24-04-2020 17:00	
3	Revisão do orientador	3 dias	27-04-2020 8:00	29-04-2020 17:00	2
4	Versão 2	5 dias	30-04-2020 8:00	06-05-2020 17:00	3
5	Revisão do orientador	3 dias	07-05-2020 8:00	11-05-2020 17:00	4
6	Versão final	3 dias	12-05-2020 8:00	14-05-2020 17:00	5
7	⊡Estudo linguagem e plataforma	40 dias	20-11-2019 8:00	14-01-2020 17:00	
8	Java	10 dias	20-11-2019 8:00	03-12-2019 17:00	
9	Servlets	10 dias	04-12-2019 8:00	17-12-2019 17:00	8
10	Spring	20 dias	18-12-2019 8:00	14-01-2020 17:00	9
11	⊡Use cases, diagrama ER e diagrama de sequência	18 dias	15-01-2020 8:00	07-02-2020 17:00	7
12	Utilizador(da aplicação e responsável por assets)	2 dias	15-01-2020 8:00	16-01-2020 17:00	
13	Asset genérico	2 dias	17-01-2020 8:00	20-01-2020 17:00	12
14	BD-Instância	2 dias	21-01-2020 8:00	22-01-2020 17:00	13
15	BD-storage(schema/BD)	2 dias	23-01-2020 8:00	24-01-2020 17:00	14
16	BD-User e seus privilégios	2 dias	27-01-2020 8:00	28-01-2020 17:00	15
17	BD-User e seus logins	2 dias	29-01-2020 8:00	30-01-2020 17:00	16
18	Computador portátil e desktop	2 dias	31-01-2020 8:00	03-02-2020 17:00	17
19	Atribuição de computador a utilizador	2 dias	04-02-2020 8:00	05-02-2020 17:00	18
20	Equipamento de rede	2 dias	06-02-2020 8:00	07-02-2020 17:00	19
21	■ Matriz CRUD - Relacionar funcionalidades com entidades	10 dias	10-02-2020 8:00	21-02-2020 17:00	11
22	Listar funcionalidades (ações)	5 dias	10-02-2020 8:00	14-02-2020 17:00	
23	Correlacionar funcionalidades com ações	5 dias	17-02-2020 8:00	21-02-2020 17:00	22
24	⊡Desenvolvimento	21 dias	20-03-2020 8:00	17-04-2020 17:00	21
25	BD - Criação de tabelas	5 dias	20-03-2020 8:00	26-03-2020 17:00	
26	Paginas HTML	15 dias	30-03-2020 7:00	17-04-2020 17:00	25
27	□Produzir o relatório intercalar 2ºSemestre	5 dias	20-04-2020 8:00	24-04-2020 17:00	24
28	Escrever a versão 1	2 dias	20-04-2020 8:00	21-04-2020 17:00	
29	Revisão do orientador	2 dias	22-04-2020 8:00	23-04-2020 17:00	28
30	Versão 2	1 dia	24-04-2020 8:00	24-04-2020 17:00	29
31	Revisão do orientador	1 dia	24-04-2020 8:00	24-04-2020 17:00	
32	Versão final	1 dia	24-04-2020 8:00	24-04-2020 17:00	
33	□Desenvolvimento	35 dias	27-04-2020 8:00	12-06-2020 17:00	24
34	Login e Registo	5 dias	27-04-2020 8:00	01-05-2020 17:00	
35	Registar Assets	5 dias	04-05-2020 8:00	08-05-2020 17:00	34
36	Editar e Eliminar Assets	5 dias	11-05-2020 8:00	15-05-2020 17:00	35
37	Requisitar Assets	5 dias	18-05-2020 8:00	22-05-2020 17:00	36
38	Pesquisa de Assets	5 dias	25-05-2020 8:00	29-05-2020 17:00	37
39	Atribuição de Computador	5 dias	01-06-2020 8:00	05-06-2020 17:00	38
40	Realização de testes	5 dias	08-06-2020 8:00	12-06-2020 17:00	39
41	□ Produzir o relatório TFC	10 dias	08-06-2020 8:00	19-06-2020 17:00	24
42	Escrever a versão 1	3 dias	08-06-2020 8:00	10-06-2020 17:00	
43	Revisão do orientador		11-06-2020 8:00	12-06-2020 17:00	42

Anexo 1 - Calendário completo do planeamento do projeto



	Identificação										
	Requisito #	1				versão (data):	1.0 (15/1/2020)				
	Requisitante	Registar Utilizadores				autor:	Miguel Espanhol, Tiago Guedes				
	Descrição	Registo de Utilizadores na aplicação.									
	Objectivo	Os utilizadores registados poderem cri	ar,ge	rir e requisitar a	assets.						
Gr	upo/Classificador	Utilizador									
	Test Case	Registo do Utilizador: . São introduzidos todos os dados necessários -> O registo é realizado. 2. São introduzidos valores inválidos / falta do preenchimento de todos os campos obrigatórios -> O registo não é realizado. 8. O utilizador já está registado> Não realizar registo.									
			×	Indispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de MUST DO	e valor relevante pa	ara a solução e/ou incumprimento regulamentar ou	normativo)			
				Necessário	(Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para Should Do	a solução, embora	não criticas)				
	P	Prioridade		Desejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do						
				Opcional	(fatores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do						
				Indesejado	(referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos)  MUST NOT DO						
				De	scrição Use Case (ações & Processos)						
Pressu	oostos (incluir context	tualização)									
N/A	N/A										
Process	60										
#		Acão		Actores	Regra		Domínio	valido			
	Apresentação do Form			Sistema	N/A						
2 Preencher Formulário de Publicação				Utilizador	N/A						
	Validação do Formulár			Sistema	N/A	Sistema					
	Publicação é publicada	1		Sistema	Formulário validado O formulário não apresenta dados validos						
4.2	Retoma a 2			Sistema							

Anexo 2 - Requisito 1 Registar Utilizadores



Requisitor # 2 Regulator   Voltizador   Volt	Identificação										
Descrição   Login	Requisito #	2				versão (data):	1.0 (16/1/2020)				
Objectivo   Permite ao utilizador entrar na aplicação	Requisitante	Utilizador				autor	Miguel Espanhol, Tiago Guedes				
Crupo/Classificador	Descrição	Login									
Cogin:   1. Credenciais validas → entrar na app   2. Email errado → Mensagem que não existe utilizador.   3. Password errada → Mensagem de password errada.	Objectivo	Permite ao utilizador entrar na aplicação									
1. Credenciais validas > nethrar na app 2. Email errado → Mensagem que não existe utilizador. 3. Password errada → Mensagem de password errada.    Indissipensável   MUST DO	Grupo/Classificador	Utilizador	ltilizador								
Prioridade  Priori	Test Case	Credenciais validas -> entrar na app     Email errado -> Mensagem que não existe	Credenciais validas -> entrar na app Email errado -> Mensagem que não existe utilizador.								
Prioridade  Prioridade  Prioridade  Prioridade  Prioridade  Prioridade  Prioridade  Desejável (facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução)  Could Do  Opcional (factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução)  Nice to Do  (referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distincas)  Pressupostos (incluir contextualização)  NA  Processo  # Acção Acção Regra Dominio valido  1 Apresentação de pagina de login Sistema N/A  2 Preenchimento de credenciais Utilizador N/A  3 Validação de credenciais Sistema N/A  Litizador N/A  Sistema N/A  Sistema N/A  Litizador M/A  Sistema N/A  Litizador M/A  Sistema N/A  Sistema N/A  Litizador M/A  Sistema N/A  Malidação de credenciais Sistema N/A  Litizador M/A  Sistema N/A  Malidação Sistema N/A  Malidação Sistema M/A  Malidação Malidação Malidão Malidão Malidão Sistema M/A  Malidação Malidão M			X	Indispensável		or relevante para a sol	ução e/ou incumprimento regulamentar ou normati	ivo)			
Prioridade    Desejável   Could Do     Indesejado   Indes				Necessário							
Nice to Do    Indesejado   Indesea				Desejável							
Pressupostos (incluir contextualização)  N/A  Processo  # Acção Acção Actores Regra Dominio valido 1 Apresentação de pagina de login Sistema N/A  2 Preenchimento de credenciais Utilizador N/A  3 Validação de credenciais Sistema N/A  4.1 Entrar na aplicação Sistema Credenciais Corretas Enail não existe Email não existe Corretas Enail não existe Enail não				Opcional		or global da solução)					
Processo  # Acção Acção Regra Domínio valido 1 Apresentação de pagina de login Sistema N/A 2 Preenchimento de credenciais Utilizador N/A 3 Validação de credenciais Sistema N/A 4.1 Entrar na aplicação Sistema Credenciais Corretas 4.2 Apresentar mesnsagem de utilizador não existente Sistema Email não existe				Indesejado	distintos)	eve ter: serve para ger	ir conflitos de requisitos enumerados por stakehold	lers			
Processo  # Acção Acção Regra Dominio valido 1 Apresentação de pagina de login Sistema N/A 2 Preenchimento de credenciais Utilizador N/A 3 Validação de credenciais Sistema N/A 4.1 Entrar na aplicação Sistema Credenciais Corretas 4.2 Apresentar mesnsagem de utilizador não existente Sistema Email não existe				Descrição	o Use Case (acções & Processos)						
Processo  # Acção Acção Regra Domínio valido 1 Apresentação de pagina de login Sistema N/A 2 Preenchimento de credenciais Utilizador N/A 3 Validação de credenciais Sistema N/A 4.1 Entrar na aplicação Sistema Credenciais Corretas 4.2 Apresentar mesnsagem de utilizador não existente Sistema Email não existe	Pressupostos (incluir conte	xtualização)									
#     Acção     Actores     Regra     Domínio     valido       1 Apresentação de pagina de login     Sistema     N/A	N/A										
1 Apresentação de pagina de login Sistema N/A											
2 Preenchimento de credenciais Utilizador N/A □   3 Validação de credenciais Sistema N/A □   4.1 Entrar na aplicação Sistema Credenciais Corretas □   4.2 Apresentar mesnsagem de utilizador não existente Sistema Email não existe □		<u> </u>					Domínio	_			
3 Validação de credenciais Sistema N/A Sistema N/A 4.1 Entrar na aplicação Sistema Credenciais Corretas  4.2 Apresentar mesnsagem de utilizador não existente Sistema Email não existe											
4.1       Entrar na aplicação       Sistema       Credenciais Corretas         4.2       Apresentar mesnsagem de utilizador não existente       Sistema       Email não existe											
4.2 Apresentar mesnsagem de utilizador não existente Sistema Email não existe	·										
		n de utilizador não existente						_			
4.3   Apresentar mesnsagem de password errada   Sistema   Password errada   🗆											

Anexo 3 -Requisito 2 Utilizador



					Identificação				
	Requisito #	3				versão (data):	1.1 (31/1/2020)		
	Requisitante	Utilizador				autor:	Miguel Espanhol, Tiago Guedes		
	Descrição	Criar,ler,atualizar e eliminar Asset				*	3		
	Objectivo	Permitir ao utilizadores fazer ações de CRUD r	nos ass	sets guardados	na base de dados				
G	irupo/Classificador	IT							
	Criação de Assets:  1. O utilizador tem permissões> permite açoes CRUD.  Test Case  2. O utilizador não tem permissões> Adicionado à lista de revisão.  3. O asset já existe> não permite a criação do asset.  4. O asset não existe -> não permite ações de update e delete.								
			⊠ In	ndispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda MUST DO	de valor relevante pa	ra a solução e/ou incumprimento regulamentar ou nor	rmativo)	
Prioridade				lecessário	(Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não criticas) Should Do				
			□ D	esejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução)  Could Do				
			<b>0</b>	pcional	(factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes Nice to Do				
			□ Ir	ndesejado	(referência por negação, indica características que a solução distintos) MUST NOT DO	não deve ter: serve p	ara gerir conflitos de requisitos enumerados por stake	eholders	
				Descrição U	Jse Case (acções & Processos)				
Pressup	ostos (incluir contextu	alização)							
N/A									
Process	0								
#		Acção		Actores	Regra		Domínio	valido	
22	Apresenta formulário			istema	N/A			X	
7/9/02/12	2.1 Escolhe ação a realizar			Jtilizador	N/A				
3.1 Sistema permite ação			Si	istema	Utilizador tem permissões	Controlo de asse	ts		
3.2 Sistema não permite ação			Si	istema	Utilizador não tem permissões ou (C-asset já existe, RUD - Asset não existe)	Controlo de asse	ts		
4.1	Lista asset para aprova	ção	Si	istema	Utilizador não tem permissões para fazer ações CRUD permanentes				
4.2	Retoma a 2		S	istema	N/A				

Anexo 4 - Requisito 3 Ações CRUD para Assets



	Identificação												
	Requisito #	4				versão (data):	1.0 (15/1/2020)						
	Requisitante	Utilizador				autor:	Miguel Espanhol , Tiago Guedes						
	Descrição	Pesquisar Asset	esquisar Asset										
	Objectivo	Permite ao utilizador pesquisar um cert	ermite ao utilizador pesquisar um certo asset pertencente a empresa. Podendo saber assim a sua localização e mais informação relevante.										
Gru	upo/Classificador	Utilizador											
	Test Case		bscreve o serviço: Apresenta dados de 1 ou mais assets existentes> Apresenta lista de assets que satisfazem a pesquisa. Apresenta dados que não correspondem a nenhum asset> Apresenta pop-up de enexistencia de qualquer asset com as características da pesquisa.										
			X	Indispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de v MUST DO	valor relevante para :	a solução ełou incumprimento regulamentar ou norm	nativo)					
1	Prioridade			Necessário (Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não criticas) Should Do									
				Desejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do								
		-		Opcional (factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do									
				Indesejado (referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos) MUST NOT DO									
				Desc	rição Use Case (acções & Processos)								
Pressu	postos (incluir contex	ctualização)											
As cred	lenciais do utilizador pe	ermitem-lhe ter acesso á informaçao sobr	re os a	assests da empi	resa.								
Proces	so												
#		Acção		Actores	Regra		Domínio	valido					
	Apresenta o ecran de		$\overline{}$	Sistema	N/A								
2 Introduz os dados de pesquisa			-	Utilizador	N/A								
_	Pesquisa dos assets			Sistema	N/A								
4.1	Apresenta lista de ass	ets	]	Sistema	N/A								
4.2	Apresenta pop-up de a	iviso	$\overline{}$	Sistema	N/A								
5.2	Retoma a 2	Sistema N/A											

Anexo 5 - Requisito 4 Pesquisar *Assets* 



	Identificação									
	Requisito #	5					1.0 (17/1/2020)			
	Requisitante	Utilizador				autor:	Miguel Espanhol, Tiago Guedes			
	Descrição	Atribuição de Computador								
	Objectivo	Atribuir ao utilizador um computador para us	ar							
G	rupo/Classificador	Gestor de equipamentos								
	Test Case	Utilizador requisita computador:  1. O computador pertence ao departamento 2. O computador não pertence ao departamento 3. O utilizador possui credenciais que o deixi	ento d	o utilizador -> Compu	tador não pode ser atribuido a utilizador					
			X	Indispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de valor relevante para a solução e/ou incumprimento regulamentar ou normativo) MUST DO					
Prioridade			Necessário	(Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não críticas) Should Do						
			Desejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do						
			Opcional	(factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do						
					(referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos) MUST NOT DO					
				Descrição U	Jse Case (acções & Processos)					
Pressup	postos (incluir contextu	alização)								
Process										
# Accão			Actores	Regra		Domínio	valido			
1	1 Apresentar ecra de requiçao de computador			Sistema	N/A			X		
2 Reduzir campo de pesquisa de computadores			Utilizador	N/A						
3 Apresentar lista de computadores disponiveis			Sistema	N/A						
4 Escolher computador			Utilizador	N/A						
5.1	5.1 Atribuir computador			Sistema	O computador pertence ao departamento do utilizador ou o utilizador possui credenciais que o					
5.2 Não atribuir computador			Sistema	O computador não pertence ao departamento do utilizador						
6.2 Retoma a 1			Sistema	N/A						

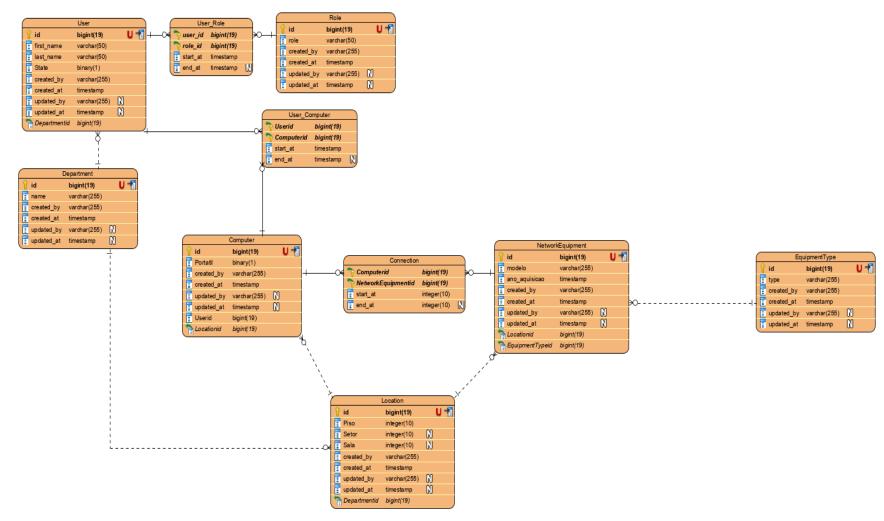
Anexo 6 - Requisito 5 Atribuição de Computador



	A5				11 1171 "	The state of the s				
					Identificação					
	Requisito #	6				versão (data): 1.0 (31/1/2020)				
	Requisitante	Utilizador				autor: Miguel Espanhol, Tiago Guedes				
	Descrição	Criar, ler, atualizar e eliminar relações entre A	Asset							
	Objectivo	Permitir ao utilizadores fazer ações de CRUD	nas rela	ações entre asse	ts					
Grupo/Classificador IT										
	Criação de Assets:  Test Case  1. O utilizador tem permissões> permite açoes CRUD.  2. O utilizador não tem permissões> Adicionado à lista de revisão.									
				Indispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda o MUST DO	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de valor relevante para a solução e/ou incumprimento regulamentar ou normativo)  MUST DO				
	Prioridade			Necessário	(Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não criticas) Should Do					
				Desejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do					
				Opcional	(factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do					
				Indesejado	(referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos)  MUST NOT DO					
				Descrição	Use Case (acções & Processos)					
Pressur	postos (incluir contextua	alização)								
N/A										
Process	50									
#		Acção		Actores	Regra	Domínio	valido			
	1 Apresenta formulário			Sistema	N/A		X			
	2.1 Escolhe ação a realizar			Utilizador	N/A					
3.1 Sistema permite ação				Sistema	Utilizador tem permissões	Controlo de assets				
3.2	2 Sistema não permite aç	;ão		Sistema	Utilizador não tem permissões	Controlo de assets				
4.1 Lista relação para aprovação				Sistema	Utilizador não tem permissões para fazer ações CRUD permanentes					
4.2 Retoma a 2				Sistema	N/A					

Anexo 7 - Requisito 6 Ações CRUD em relações entre Assets

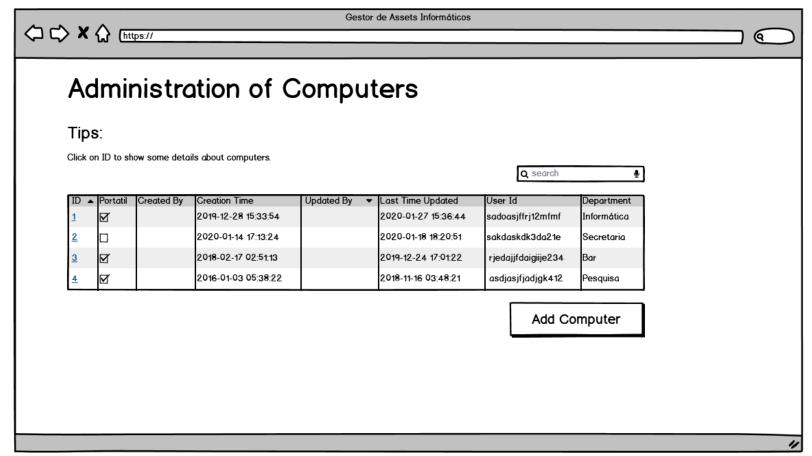




Anexo 8 - Modelo Conceptual

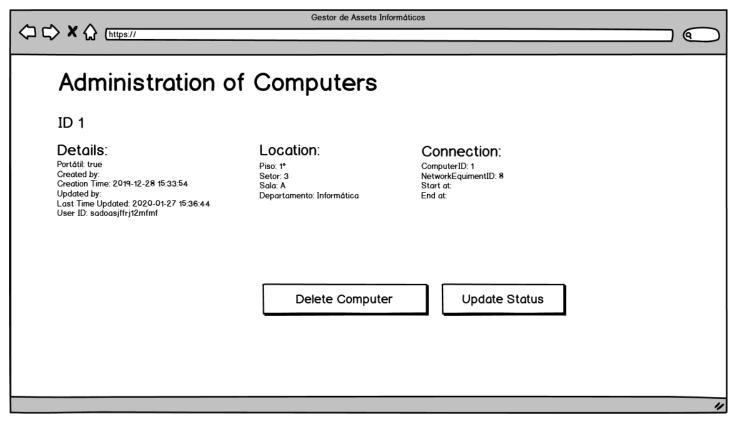
<u>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias</u>
<u>Trabalho Final de Curso</u>





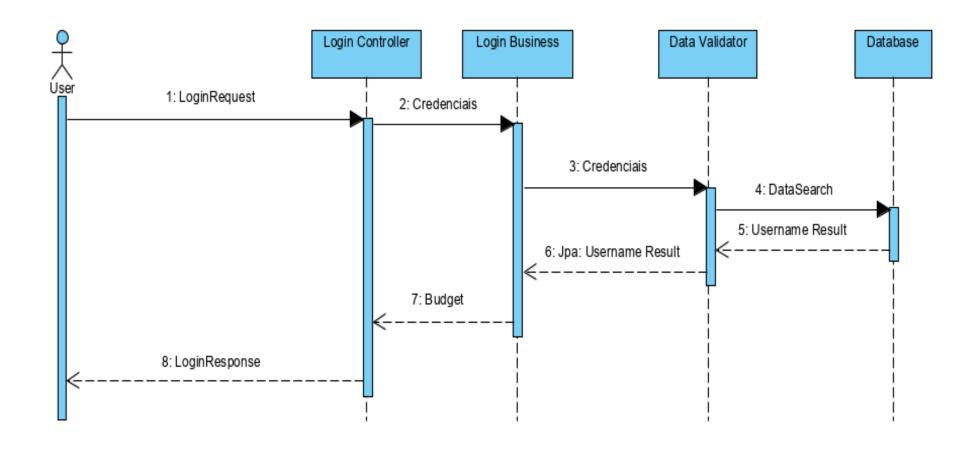
Anexo 9 - Mockup Administração de Computadores





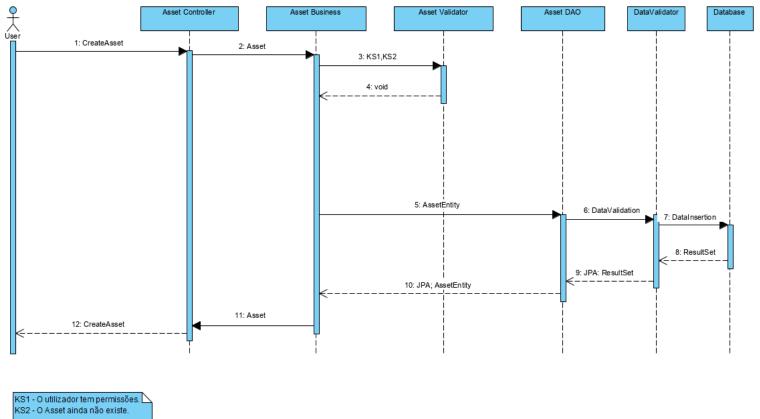
Anexo 10 - Mockup Administração de Computador individual





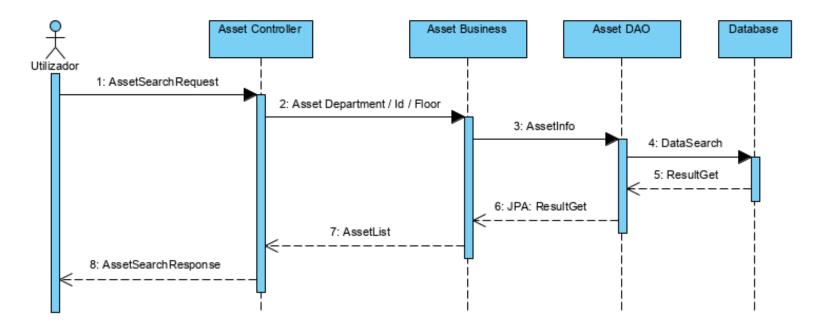
Anexo 11 - Diagrama de Sequência Login





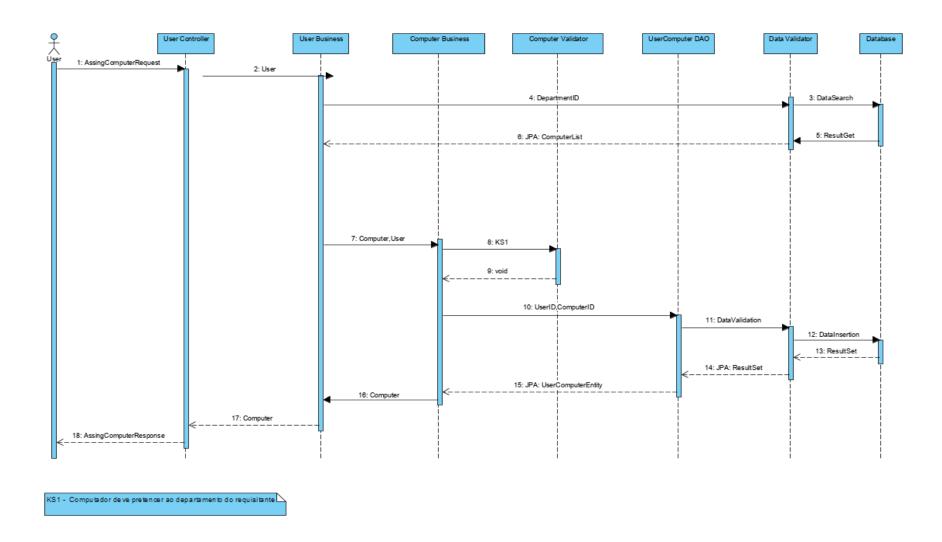
Anexo 12 - Diagrama de Sequência Criação de Asset





Anexo 13 - Diagrama de Sequência Pesquisa de Asset





Anexo 14 - Diagrama de Sequência Atribuição de Computador a um Utilizador



				Identificação					
Requisito #	7				versão (data):	1.0 (15/6/2020)			
Requisitante	Autores				autor:	Miguel Espanhol, Tiago Guedes			
Descrição	Desenvolver interface gráfica								
Objectivo	Tornar a interface mais apelativa ao utilizado	or							
Grupo/Classific ador	IT								
Test Case	Atterar interface:  1. Os utilizadores gostam> manter alteraçã  2. Os utilizadores não gostam> Fazer nova	ações.							
			Indispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de valor relevante para a solução e/ou incumprimento regulamentar ou normativo) MUST DO					
Prioridade			Necessário	(Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não críticas) Should Do					
			Desejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do					
			Opcional	(factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do					
		Indesejado	(referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos) MUST NOT DO						
			Descrição l	Jse Case (acções & Processos)					
Pressupostos (incluir cont	extualização)								
N/A									
Processo									
# Acção			Actores	Regra		Domínio	valido		
1 Alterar interface		Sistema	N/A	Usabilidade					
2 Testar com utilizad	ores	Utilizador	Os utilizadores têm de ser imparciais	Testes de usabilia	ade				
2.1 Requsito Acabado		Sistema	Os utilizadores gostam da interface						
2.2 Retoma a 1			Sistema	Os utilizadores não gostam da interface					
Informação complementar: pós-condições N/A									

Anexo 15 - Requisito 7, Desenvolvimento de interface



Identificação											
Requisito #	8	versão (data):	1.0 (15/6/2020)								
Requisitante	Utilizador				autor:	Miguel Espanhol, Tiago Guedes					
Descrição	Mostrar tempo restante de garantia										
Objectivo	Permitir ao utilizador saber o tempo restante d	de garanti	ia sem ter de fazer (	contas							
Grupo/Classificador	Grupo/Classificador IT										
Test Case	A garantia aparece na lista de assets:  1. A garantia esta de acordo com o tempo resta  2. A garantia não se encontra de acordo com o			ros da funcionalidade							
		□ Ir	ndispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de valor relevante para a solução e/ou incumprimento regulamentar ou normativo)  MUST DO							
		X N	lecessário	(Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não criticas) Should Do							
Prioridade			)esejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do							
			Opcional	(factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do							
		□ Ir	ndesejado	(referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos) MUST NOT DO							
			Descrição Us	se Case (acções & Processos)							
Pressupostos (incluir context	ualização)										
N/A											
Processo				_	ı						
# Acção			Actores	Regra		Domínio	valido				
1 Apresentar garantia re		31	istema	N/A			X				
Informação complementar: pós-condições N/A											
SCRUM: DoD	SCRUM: DoD										
N/A											
Controlo											
		Ι	Req.:	tipo associação		Observações:					
Da.				Antecessor		•					
Rec	quisitos Associado										

Anexo 16 - Requisito 8, Tempo de garantia

<u>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias</u>
<u>Trabalho Final de Curso</u>



	Identificação										
	Requisito #	9					versão (data): 1.0 (15/1/2020)				
	Requisitante	Administrador			autor:	Miguel Espanhol , Tiago Guedes					
	Descrição Mostrar lista de assets que já foram usados por um expecífico utilizador										
Objectivo Permitir ao administrador, ver o histórico de assets, que já foram atribuidos a um certo utilizador											
Gru	upo/Classificador	Utilizador									
Pede lista de assets:  1. Apresenta dados de 1 ou mais assets existentes> Apresenta lista de assets que satisfazem a pesquisa.  2. Apresenta dados que não correspondem a nenhum asset> Apresenta pop-up de enexistencia de qualquer asset com as caracteristicas da pesquisa.											
				Indispensável	(inclusão imprescindível; a omissão poderá representar perda de valor relevante para a solução e/ou incumprimento regulamentar ou normativo) MUST DO						
	Prioridade			Necessário	sário (Inclusão importante; a omissão representa perdas de valor para a solução, embora não criticas) Should Do						
				Desejável	(facilitador de operação, mas não mandatório: com enquadramento parcial, a omissão pode implicar perdas de valor para a solução) Could Do						
				Opcional (factores de ajuste; a omissão não acarreta perdas relevantes do valor global da solução) Nice to Do							
				(referência por negação, indica características que a solução não deve ter: serve para gerir conflitos de requisitos enumerados por stakeholders distintos)  MUST NOT DO							
				Desc	rição Use Case (acções & Processos)						
Pressup	postos (incluir conte	xtualização)									
As cred	As credenciais do utilizador permitem-lhe ter acesso á informaçao sobre os assests da empresa.										
Proces	Processo										
#				Actores	Regra		Domínio	valido			
1 Apresenta o ecran de pesquisa				Sistema	N/A N/A						
2 Introduz os dados de pesquisa				Utilizador							
3 Pesquisa dos assets				Sistema	N/A						
4.1 Apresenta lista de assets 4.2 Apresenta pop-up de aviso				Sistema Sistema	N/A N/A						
4.2 Apresenta pop-up de aviso 5.2 Retoma a 2				Sistema	N/A						

Anexo 17 - Requisito 9, Lista de assets de um utilizador